

Crítica // A história do som ★★ ★

Tão discreto quanto comovente

Ricardo Daehn

Um compêndio não apenas limitado a dezenas de canções folclóricas norte-americanas, mas entremeado por muitos sentimentos delicados, porém velados, diante de padrões morais vigentes nos anos de 1920, e que palpitavam entre os músicos David White e Lionel Worthing. Assim é o desenvolvimento do drama *A história do som*, dirigido por Oliver Hermanus.

Numa tonalidade discreta, os atores Paul Mescal e Josh O'Connor encampam o cotidiano algo anêmico de Lionel (um cantor) e David (um pesquisador de composição musical). Para além da música, eles estão unidos pelo que não é desenvolvido, publicamente. Impossível que as andanças deles, pelo interior, coletando peças ameaçadas pela manutenção baseada tão somente na oralidade, não resvale no comparativo com o exitoso *O segredo de Brokeback Mountain*. Aqui, entretanto, com roteiro apoiado por dois textos de Ben Shattuck, não há muitas camadas de drama.

Um dos bons méritos é que muito do que está na tela é absolutamente crível, num

IMAGEM FILMES



A história do som traz ecos de um amor inconcluso

repleto de situações evasivas. O que não é dito e os desdobramentos atenuados por décadas de impactos, sem solavancos, fazem do filme

único. Uma das grandes cenas caberá ao ator Chris

Cooper (o mesmo de *Adaptação*) que, na pele de um idoso Lionel, capta

perfeitamente o amargor de um acontecimento de amor incapaz de transbordar, mas que conteve seu charme e sua importância.

Ministério da Cultura e Petrobras
apresentam

A16

Ingressos
à Venda



26/02
a 01/03

CAIXA Cultural
Brasília

Qui a Sab às 20h
Domingo às 19h



Produção:



Apoio:



Patrocínio:



Realização:

